

Maria João Martins (EDP)

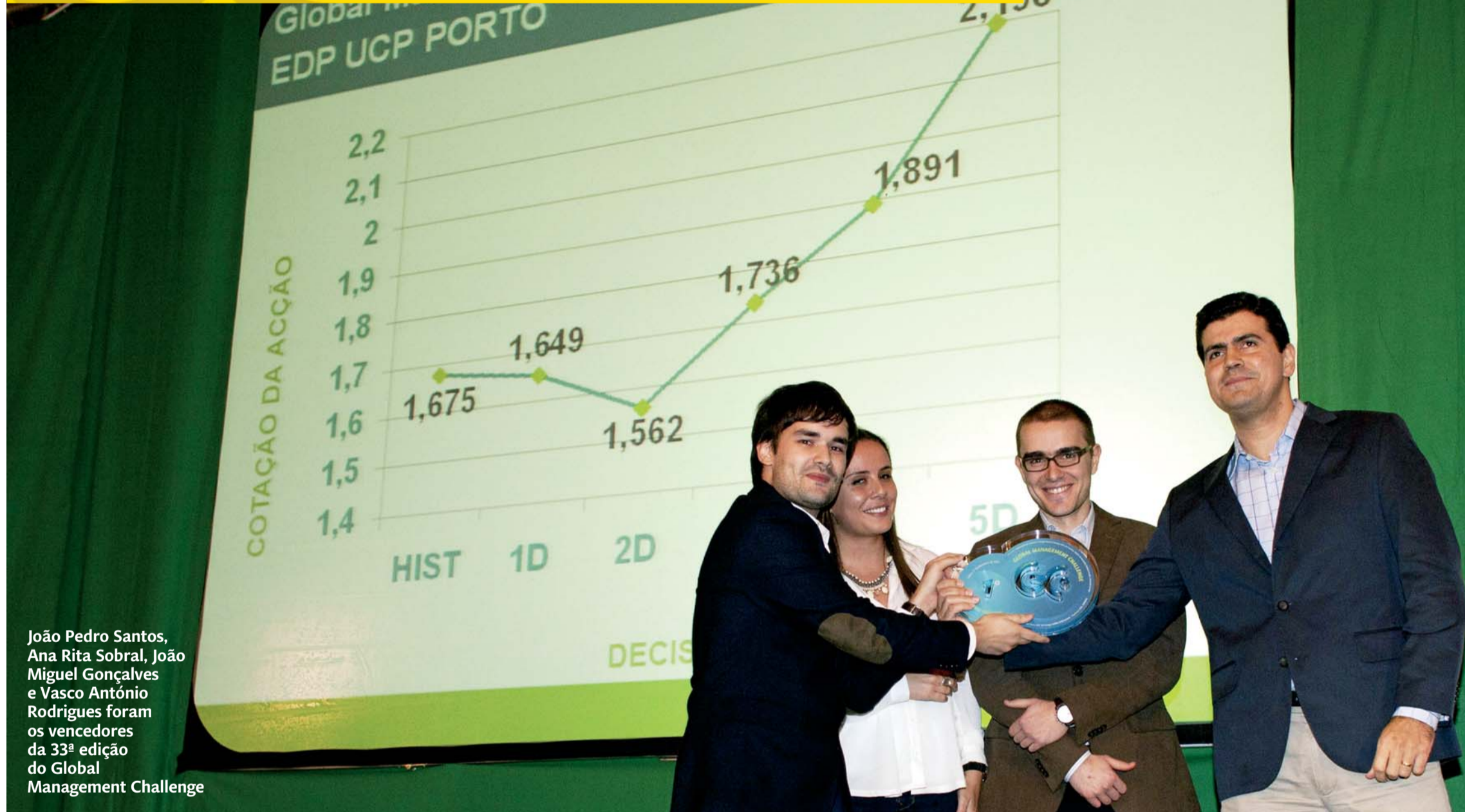


“As equipas mistas têm sido uma aposta da EDP, pois integram estudantes e colaboradores da companhia, o que permite conjugar a experiência de quem já exerce uma atividade profissional e conhece o mundo empresarial com o conhecimento académico” P4

Luís Monteiro (TAP Portugal)



“Um bom simulador de gestão consegue equilibrar o técnico e o emocional, servindo de plataforma de formação muito eficaz para o trabalho em equipa, gestão da incerteza, análise de risco, visão estratégica, bem como a dinâmica de grupo e ambição” P4



João Pedro Santos, Ana Rita Sobral, João Miguel Gonçalves e Vasco António Rodrigues foram os vencedores da 33ª edição do Global Management Challenge

EDP UCP Porto vence final nacional de gestão

Uma equipa formada por um quadro da EDP e três alunos de gestão da Universidade Católica Portuguesa do Porto venceu a 33ª edição do Global Management Challenge. A vitória foi renhida sendo que os vencedores ganharam apenas por quatro centésimos de diferença em relação à formação de quadros Zon O'Porto que ficou em segundo

Cerca de **meio milhão** de pessoas, distribuídas por mais de 40 países, já participaram no Global Management Challenge

lugar. Depois desta etapa ganha a EDP UCP Porto prepara-se para representar Portugal na final internacional, que se realiza de 16 a 18 de abril do próximo ano, em Bucareste, na Roménia. Aí terá de enfrentar mais de 40 países, na luta pelo título de campeão internacional.

Na cerimónia de entrega de prémios à formação vencedora

a organização da competição distinguiu a Randstad e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) respetivamente como patrocinador e apoiante do ano, pelo contributo que têm dado ao desenvolvimento desta iniciativa. Foi também entregue um prémio à equipa Alumnigmc que obteve a melhor classificação, a Triple A, e à

formação IAPMEI/CH Consulting que foi o melhor desempenho entre as PME em prova.

Ao longo de 33 anos de existência e nos diversos países em que está presente, cerca de meio milhão de pessoas já integraram o Global Management Challenge. A meta agora é chegar a um milhão.



As oito equipas que disputaram a última etapa da competição tiveram apenas um dia para tomar cinco decisões que se revelaram decisivas para o futuro da empresa que tinham de gerir

COMPETIÇÃO



Como é habitual a organização do Global Management Challenge reuniu elementos das equipas, patrocinadores e apoiantes num jantar de gala, no Hotel Ritz, em Lisboa. Composta por um quadro da EDP e três estudantes, Vasco Rodrigues salientou que as equipas mistas potenciam sinergias entre o mundo académico e o profissional. “Ter pessoas da universidade acaba por complementar a vertente dos quadros e ser uma boa mistura”, acrescentou. Na sua opinião a vitória conseguida foi um misto de saber, perspicácia e ao mesmo tempo sorte.

Final Cinco formações de quadros, duas mistas e uma de estudantes disputaram a final nacional do Global Management Challenge que se realizou na sede da Essilor Portugal. Cada equipa tomou cinco decisões, mas apenas uma acertou em cheio

Equipa mista no topo

A união entre estudantes e quadros fez a diferença no resultado

Textos **MARIBELA FREITAS**
Fotos **NUNO FOX**

A final nacional da edição de 2012 do Global Management Challenge realizou-se esta semana, a 27 de novembro. Depois de um dia repleto de competição passado na Essilor Portugal, em que as oito formações tiveram que tomar cinco decisões de gestão, apenas uma se destacou da concorrência e alcançou o título de campeã nacional. Depois de ter ultrapassado esta dura prova, a equipa vencedora, a EDP UCP Porto, prepara-se para representar Portugal na final internacional que se realiza em abril do próximo ano, em Bucareste, na Roménia.

“A nossa estratégia consistiu em aumentar a capacidade de produção e assim conseguir alavancar ganhos a longo prazo. Arrancámos quase no fim da tabela na primeira e segunda jogada para depois atingirmos o primeiro lugar”, revelou Vasco

António Rodrigues, líder da formação EDP UCP Porto, no jantar de gala de entrega de prémios realizado no Hotel Ritz, em Lisboa. Composta por um quadro da EDP e três estudantes, Vasco Rodrigues salientou que as equipas mistas potenciam sinergias entre o mundo académico e o profissional. “Ter pessoas da universidade acaba por complementar a vertente dos quadros e ser uma boa mistura”, acrescentou. Na sua opinião a vitória conseguida foi um misto de saber, perspicácia e ao mesmo tempo sorte.

Em segundo lugar na tabela classificativa ficou a equipa Zon O’Porto que perdeu por uma diferença mínima. Alguns dos elementos desta formação de quadros tinham experiência com o simulador e o líder, Pedro Figueiredo, confessou que a prova estava a ser mais renhida do que esperava, uma vez que duas equipas tinham uma estratégia parecida com a sua. A seguir na tabela, em terceiro, ficou a formação mista Logica/Stochastic. Na manhã da prova, o líder Ary Camboa dizia que “queremos vencer”. E estiveram efetivamente perto da vitória.

“O oitavo lugar está assegurado, mas

queremos atingir a melhor posição possível”, comentou Luís Carvalho, líder da equipa Montepio Grande Centro. Repetentes nesta prova, alegaram que a experiência adquirida é benéfica para o desempenho. Tanto assim foi que conseguiram o quarto lugar. Em quinta posição ficou a Essilor/Undergrads, um equipa de estudantes. Tiago Manuel Costa, o líder, afirmava que o tempo disponível para a tomada das decisões em comparação com a primeira e a segunda volta era o que mais temiam, em conjunto com a inexperiência de finais nacionais do Global Management Challenge.

A Caixa Geral de Depósitos (GCD) foi a única empresa que teve duas equipas na final nacional. “Encaramos a participação nesta iniciativa como uma ação de formação”, revelou Norberto Rosa, vice-presidente da CGD, durante o jantar de gala e ainda antes de saber os resultados finais. Salientou que os seus quadros têm aqui a oportunidade de desenvolverem capacidades de liderança e trabalho em grupo. Uma perspetiva partilhada por Martinho Bernardes, líder da equipa CGD Moliceiros que ficou na sexta posição. “Aprende-

O VENCEDOR NACIONAL VAI REPRESENTAR PORTUGAL NA FINAL INTERNACIONAL QUE SE REALIZA EM ABRIL DO PRÓXIMO ANO EM BUCAREST

VEJA A REPORTAGEM VÍDEO DA FINAL NACIONAL EM www.expresso.pt/worldgmc

mos a gerir uma empresa e apercebemo-nos que existe um mundo muito mais diversificado”, explicou.

A equipa CGD Citius Altius Fortius, atingiu a sétima posição. Presentes pela segunda vez numa final nacional, Pedro Nascimento, chefe de equipa tinha expectativas elevadas quanto ao resultado que poderiam vir a atingir. “Procurámos melhorar as nossas competências e valências de gestão nesta desafiante competição, para estarmos preparados o melhor possível para qualquer cenário empresarial”, revelou. Por último, ou seja, em oitavo lugar, ficou a formação PT Construir o futuro. Bruno Vieira, chefe desta equipa explicou que da competição retiraram o trabalho em equipa desenvolvido e que durante este processo surgem sempre desafios que têm de ser ultrapassados. O Global Management Challenge cumpriu este ano a sua 33ª edição em Portugal e desenvolve-se em mais de 40 países. Francisco Pinto Balsemão, da Impresa Publishing, salientou no jantar de gala de entrega que prémios que cerca de meio milhão de pessoas em todo o mundo já integraram esta competição. A próxima meta é chegar a um milhão.



Randstad e IEFP recebem, respetivamente, prémio de patrocinador e apoiante do ano

A organização do Global Management Challenge distinguiu estas duas entidades pelo seu papel no crescimento da competição

A Randstad é uma das 11 entidades que patrocinam o Global Management Challenge. Para Manuel Santos Carneiro, adjunto de Mário Costa, presidente desta multinacional de recrutamento e seleção, é importante receber o prémio de patrocinador do ano, na medida em que a empresa encara o apoio à competição e equipas como uma forma de promover a formação de jovens que na sua grande maioria estão a procurar entrar no mercado de trabalho.

“As competições de gestão constituem uma boa forma de praticar e desenvolver alguns *soft skills* que hoje são praticamente essenciais num profissional. Saber trabalhar em equipa, analisar um projeto, definir uma estratégia e tomar decisões são qualidades que o ensino tradicional não desenvolve o suficiente para que os jovens à procura de emprego possam aparecer munidos de saber e experiência que privilegiem o saber fazer”, explica Manuel Santos Carneiro.

Na sua perspetiva, a participação no Global Management Challenge, por si só, não pode assegurar a entrada no mercado de trabalho, mas representa uma ajuda significativa e, principalmente, permite uma reflexão sobre um caminho que os jovens devem seguir, ou seja, o de ter iniciativas para lá do seu percurso académico. Para Manuel



Manuel Santos Carneiro, Alberto Castro, José Galamba de Oliveira e Pedro Alves Costa, na gala

Santos Carneiro, “saber perder e aprender com os erros, qualidades muito importantes numa carreira profissional”, são alguns dos principais ensinamentos que os participantes retiram da sua passagem por esta prova de estratégia e gestão, organizada há mais de 30 anos pelo Expresso e pela SDG.

Programa de formação

Também para o IEFP é importante ter sido agraciado com o prémio de apoiante do ano. Octávio Oliveira, presidente deste organismo considera que o Global Management Challenge

“contribui para o sucesso empresarial e crescimento económico, bem como promove a integração no mercado de trabalho de profissionais detentores de competências de estratégia e gestão adequadas às exigências do contexto empresarial”. Acredita que na competição se está perante uma aprendizagem que assenta na experiência e na prática, a qual é comprovadamente um dos métodos mais eficazes e enriquecedores na aquisição de conhecimentos e competência.

Octávio Oliveira apelida mesmo este desafio de “programa de formação profissional avançado, dando oportunidade aos

participantes de complementar e aplicarem as suas competências, promovendo assim uma aprendizagem em contexto real”.

Numa altura de crise como a que se vive atualmente, o presidente do IEFP considera que “a perspetiva estratégica promovida pelo Global Management Challenge permite o aumento da qualidade de gestão das empresas nacionais, fator fundamental para inovar, melhorar a produtividade e competitividade das nossas empresas e, consequentemente, promover o tão almejado crescimento económico do país”.



Empresas observam desempenho das equipas

As organizações representadas na final nacional tiveram a oportunidade de observar as suas formações em ação

A Essilor Portugal acolheu nas suas instalações as oito equipas que disputaram o dia da final nacional do Global Management Challenge. O Montepio, a Zon Multimédia e a Logica tiveram a oportunidade de observar o desempenho e de motivar as suas formações durante o desafio.

Para João Lima, diretor-geral da Essilor Portugal, fez todo o sentido receber a final nacional. “Sendo uma competição de gestão, deve ser feita numa empresa, é o alinhamento entre os jo-

gos de gestão, as organizações e as universidades”, comentou. As equipas na final tiveram oportunidade de visitar a fábrica da Essilor Portugal que produz para o território nacional e exportação. “Temos uma produção muito ativa e as formações fizeram muitas perguntas. Considero que foi motivador para os participantes visionarem a parte produtiva que também têm que gerir na prova”.

Durante o dia de competição a Essilor Portugal acolheu num almoço algumas das empresas que estiveram representadas na final nacional. Nesta altura ainda se estava longe de saber quem venceria e as organizações representadas estavam cu-

riosas quanto ao resultado, torcendo pelas suas formações. Tiveram também a oportunidade, durante alguns minutos de falar com as equipas e das motivar.

Na perspetiva de Rosária Abreu, diretora de recursos humanos do Montepio, esta pequena reunião teve como objetivo apoiar os seus quadros. “Participar no Global Management Challenge permite-lhes conhecer outros mundos, aumentar níveis de decisão, capacidade de risco e desenvolver o trabalho em equipa que é muito importante”, revelou.

Também para Luís Moura, diretor de recursos humanos da Zon Multimédia, estar presente da final nacional é já uma vitória

e a sua equipa não esteve muito longe do primeiro lugar. Considera que esta participação “pode ser usada no futuro para incentivar outras equipas a integrarem esta iniciativa, explicando os benefícios que se obtêm nesta competição de estratégia e gestão”, comentou.

Elsa Silva Santos, diretora de recursos humanos da Logica — agora CGI desde que foi adquirida em agosto — não perdeu a oportunidade de apoiar a sua formação mista. “Este tipo de equipa é uma mais-valia porque os quadros acabam por interagir com os estudantes, aprendendo sob um ponto de vista mais teórico e os universitários absorvem a prática”, salientou.

Edição de 2013 apresenta novas decisões

Está em teste a nova versão do simulador do Global Management Challenge, que se espera venha já a ser aplicada no próximo ano

O mundo da gestão está a mudar, e para acompanhar os novos tempos e desbravar caminho, a organização do Global Management Challenge acaba de criar, em conjunto com os seus parceiros da Edit 515, uma nova versão do simulador. Esta mudança trás novas decisões que espelham a complexidade atual do mundo dos negócios.

A nova versão do simulador está a ser testada em aulas de universidades nacionais, mas a ex-

pectativa do Expresso e da SDG é que comece a ser utilizada em Portugal e no resto do mundo, já no próximo ano. Pedro Alves Costa, CEO da SDG, lembra que “ao longo dos anos temos vindo a atualizar o nosso produto segundo os conceitos financeiros, económicos ou macroeconómicos que encontramos neste mercado global em que vivemos. Esperamos com esta nova versão conseguir uma simulação mais exata da realidade atual e da que vamos viver”.

Na prática, esta nova versão contém novas decisões. Uma delas diz respeito à ecologia, nomeadamente em relação à compra de matéria-prima não po-

luyente. “É uma tomada de consciência da implementação de uma nova decisão que no último simulador não estava tão visível”, realça Pedro Alves Costa.

É também possível nesta nova versão recorrer ao *outsourcing* para a produção. Basicamente é possível subcontratar a parte produtiva, máquinas e operações. O que entronca numa nova possibilidade, que o simulador oferece, relacionada com o imobiliário. “A ideia da simulação é a gestão de uma empresa industrial, tem uma fábrica. Se optarem pelo *outsourcing* não precisam de terreno. Se não o fizerem, precisam. Está aqui uma ligação que é a compra e venda

de terreno para a fábrica”, salienta o CEO da SDG. No que respeita à formação, vai-se um pouco mais longe do que até agora. “É utilizar a formação para ter um melhor desempenho em todos os sentidos. Será uma decisão crítica na avaliação da empresa”, explica Pedro Alves Costa. Por último e no domínio das novidades passa a ser possível a estas empresas emitirem ações. “Vai ficar mais próximo da realidade. Hoje, é relativamente mais fácil para uma média empresa, que é o que nós estamos a simular, emitir ações e entrar na Bolsa. Passamos agora a ter essa possibilidade”, finaliza o CEO da SDG.

Carlos Traguelho, do Banco BIC, com Mira Amaral, presidente do júri internacional da competição, no jantar de gala de entrega de prémios (foto em cima). João Lima, diretor-geral da Essilor Portugal, Henrique Monteiro, da Impresa Publishing, e Luís Laginha de Sousa, presidente da NYSE Euronext Lisboa, em conversa animada (foto em baixo)

PROTAGONISTAS

Maria João Martins Diretora de recursos humanos do grupo EDP acredita no carácter formativo deste desafio “A prova desenvolve competências”

A EDP encara o Global Management Challenge como uma ação de formação que desenvolve competências em quadros e estudantes universitários. Foi este carácter formativo que também permite à empresa avaliar potenciais candidatos a recrutar para o grupo que motivou o patrocínio à competição.

A parceria entre estas duas entidades dura há mais de dez anos e para Maria João Martins, diretora de recursos humanos do grupo EDP, o balanço não poderia ser mais positivo. Mais ainda porque na edição deste ano, que terminou no final de novembro, uma das suas equipas mis-

tas venceu a final nacional. “Esta vitória foi fantástica e ser número um é muito bom. Confirma que quem está nas empresas e nas universidades pode fazer equipas brilhantes”, conta Maria João Martins. A EDP UCP Porto vai agora representar Portugal na final internacional, agendada para Bucareste, em abril de 2013.

“

A parceria tem contribuído para prestigiar a imagem da EDP junto do meio académico

tas venceu a final nacional. “Esta vitória foi fantástica e ser número um é muito bom. Confirma que quem está nas empresas e nas universidades pode fazer equipas brilhantes”, conta Maria João Martins. A EDP UCP Porto vai agora representar Portugal na final internacional, agendada para Bucareste, em abril de 2013.

Ao fazer um balanço dos largos anos de ligação entre a competição e a EDP, a diretora de recursos humanos desta organização comenta que “a parceria tem contribuído para prestigiar a imagem da EDP junto do meio académico, quer pelo carácter pedagógico da própria competição quer pela interação que se promove entre estudantes e qua-

dro das empresas do grupo. A combinação destes dois fatores motivam-nos a continuar a apoiar esta iniciativa de cariz internacional”.

Além do patrocínio à prova, a EDP tem também vindo a apoiar a inscrição de equipas. Na edição deste ano apoiaram nove formações mistas, ou seja, constituídas por colaboradores internos e estudantes; três de quadros e oito de alunos que venceram o IST — Management Challenge, uma iniciativa que simula o Global Management Challenge, promovida pela SDG no Instituto Superior Técnico, para alunos de engenharia.

“As equipas mistas têm sido uma aposta da EDP pois integram estudantes e colaboradores da companhia, o que permite conjugar a experiência de quem já exerce uma atividade profissional e conhece o mundo empresarial com o conhecimento académico”, explica Maria João Martins. Acrescenta que desta forma se consegue promover a partilha de experiências e conhecimento. “A grande mais-valia da nossa participação nesta competição é a interação e o posicionamento que ela nos confere no mundo académico como um grupo empresarial que investe no desenvolvimento dos universitários e simultaneamente no dos seus colaboradores”, salienta.

Os participantes do Global Management Challenge desenvolvem competências importantes de gestão fundamentais para as empresas, como o trabalho em equipa, orientação para os resultados e visão estratégica. A EDP tem um programa o ‘ON TOP — EDP Recruitment Program’, que visa a captação de jovens de elevado potencial nas principais universidades nacionais e inter-



Maria João Martins, do Grupo EDP, enaltece a vitória da sua formação mista na final nacional

nacionais e o reforço da imagem do grupo junto da comunidade universitária. Neste âmbito e segundo Maria João Martins, a competição constitui uma excelente forma de identificar potencial. Já os quadros encontram nesta iniciativa uma oportunidade de aprofundar conhecimentos. No domínio das qualidades, a diretora de recursos humanos do grupo EDP considera que uma iniciativa como esta é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de *soft skills* e competências de gestão nos quadros, o que contribui para o reforço do compromisso organizacional e aumento dos níveis de motivação.

Colaboradores desta multinacional portuguesa do sector eléctrico que têm passado por esta iniciativa de estratégia e gestão organizada pelo Expresso e a SDG explicam que a experiência é benéfica tanto para os quadros como para os estudantes universitários. Para vencerem consideram que o mais importante é existir consenso na decisão tomada em equipa. É uma experiência excelente, mas que não deixa de ser exigente.

Tal como a EDP se internacionalizou, também o Global Management Challenge seguiu esse caminho, estando atualmente em mais de 40 países, distribuídos pelos cinco continentes.

“A internacionalização deste projeto demonstra o seu evidente sucesso, também ao nível da sua aplicabilidade num mundo cada vez mais global. Estando o grupo EDP presente em diversos continentes, é para nós muito importante estarmos associados a esta competição de cariz internacional e com o prestígio do Global Management Challenge”, finaliza a responsável pelos recursos humanos do grupo EDP.

Luíis Monteiro Diretor de marketing da TAP Portugal analisa a consolidação e crescimento da competição “É um exemplo de internacionalização”

A TAP Portugal é a organização que há mais tempo apoia o Global Management Challenge. Ao longo de mais de 30 anos a companhia aérea tem observado o evoluir da prova. Luíis Monteiro, diretor de marketing da TAP Portugal considera que esta iniciativa é um exemplo de internacionalização que já contribui para a formação de meio milhão de pessoas em todo o mundo.

“É uma parceria que a TAP Portugal muito valoriza. A competição que tem vindo por si só a internacionalizar-se, sendo hoje um dos melhores exemplos de internacionalização de uma PME portuguesa”, comenta Luíis Monteiro. Acrescenta que a presença da prova em mais de 40 países dos cinco continentes é “uma forma de globalizar as boas práticas de gestão. Numa economia global em que cada vez mais gerimos de forma ‘global’, ou seja, pensar estratégica e globalmente, mas gerir de acordo com as especificidades de cada mercado, competições assim fazem chegar a gestão a mais mercados, empresas e diferentes realidades”.

Anualmente a TAP Portugal apoia a inscrição de equipas na competição. Luíis Monteiro refere que “um bom simulador de gestão consegue equilibrar o técnico com o emocional, servindo



O diretor de marketing da TAP Portugal, Luíis Monteiro, realça o trabalho em equipa desenvolvidos pelas equipas

de plataforma de formação muito eficaz para o trabalho em equipa, gestão da incerteza, análise de risco, visão estratégica, bem como dinâmica de grupo e ambição”. Até agora as equipas da transportadora aérea que passaram por esta experiência afirmam que foi algo de muito positivo. Conta o diretor de marketing que “o *feedback* dos participantes é muito claro nesta matéria — para ser gestor não basta querer, é preciso trabalhar arduamente as competências-chaves todos os dias e um bom processo de decisão exercita todas elas muito bem”.

Para Luíis Monteiro, são diversas as aprendizagens que tanto estudantes como quadros retiram da sua passagem pelo Global Management Challenge. Os estudantes contactam mais de perto com a realidade empresarial e têm a possibilidade de efetivamente gerirem e decidirem, o que é um bom complemento à formação académica. Já para os quadros é uma ótima forma de contactarem com várias e simultâneas realidades da empresa, ver qual o seu impacto na criação de valor da organização sendo esse o objetivo último do acionista. É também uma oportunidade de reciclagem de conhecimentos experiências. Luíis Monteiro salienta ainda que “o Glo-

bal Management Challenge, na medida em que pode funcionar como uma boa reciclagem para os quadros, pode efetivamente aumentar os níveis individuais de eficácia e eficiência. Ao ter de contactar com estas duas realidades ao longo da competição, individualmente é inevitável o desenvolvimento e reciclagem da equipa”.

Na prática esta competição nada mais é do que uma simulação empresarial em que cada equipa deve gerir uma empresa com o objetivo de obter a mais elevada cotação das suas ações na bolsa de valores. “Ao tomarem as decisões de gestão de topo os participantes passam pela análise de indicadores económicos/financeiros, ganham uma visão mais alargada e estratégica de uma empresa, compreendem a interação entre as diferentes áreas funcionais e o impacto que as suas decisões podem ter

na organização, tendo em conta as condicionantes do mercado em que competem e a máxima satisfação do cliente”, aponta Luíis Monteiro como algumas das principais características desta iniciativa portuguesa.

E falando de gestão, numa altura em que a crise económica se instalou em Portugal, que desafios se colocam a uma organização com a TAP Portugal? O diretor de marketing afirma que mais do que crise, importa falar de processos de mudança e transformação. É nas crises que moram as melhores oportunidades e a empresa tem vindo a seguir um caminho de eficiência e crescimento, duplicando as suas receitas sem aumentar recursos. Este caminho de crescimento passa também pela continuação da internacionalização, conquistando quota de mercado.

“Apostamos também cada vez mais na qualidade dos nossos serviços, em terra e no ar. Isto passa não só pelo alocar de recursos financiados por ganhos de eficiência para melhorar cada vez mais o nosso produto e os processos de serviço ao cliente, mas na essência passa por avançar e desenvolver cada vez mais o enorme capital humano da TAP, tanto na vertente técnica como emocional”, finaliza Luíis Monteiro.

“

Para ser gestor não basta querer, é preciso trabalhar arduamente as competências-chaves todos os dias